



EDITORIAL

Esta edição temática traz artigos que evidenciam um salto de qualidade no modo de tratar os temas relativos à Filosofia da Educação Matemática. Ao tentar ver além do que neles se expressa, uma primeira busca já revela uma estrutura que permite delinear uma região de inquérito – a da Filosofia da Educação Matemática – vigorosa, pois evidencia a importância de se ter uma interpretação explícita da disciplina, objeto do ensino – a Matemática –, que se sustente, juntamente com a consideração de questões gnosiológicas e antropológicas ligadas à formação da pessoa humana, nas atividades de ensinar e de educar.

A Filosofia da Educação Matemática se impõe não como mero campo de aplicação, mas como um domínio próprio de inquérito filosófico, passível de ser entendido como uma *ontologia regional*, que busca compreender o fenômeno educativo em sua interface com a matemática e com a educação de pessoas humanas. Ao falarmos dessa região de inquérito como uma ontologia regional, não nos referimos exclusivamente à perspectiva fenomenológica de Husserl, mas a uma compreensão mais ampla de ontologia, entendida como o esforço filosófico de explicitar os modos de ser que dizem do fenômeno educativo-matemático. Nessa região, distintas tradições filosóficas convergem na busca por compreender a Matemática tanto como um corpo de conhecimentos quanto como um campo de experiência humana formadora.

Essa reflexão é trazida no primeiro dos artigos publicados, de autoria de uma de nossas autoras convidadas – Professora Angela Ales Bello – que destaca como a matemática se configura, sustentando-se em obras de Husserl, tanto no plano pré-categorial quanto no categorial. Ales Bello vai além e foca a questão do ensino da matemática que se dá na escola do ensino fundamental, bem como no ensino médio e no superior, convidando o professor a levar em consideração a interpretação husserliana da matemática para ajustar o ensino às capacidades de aprendizagem dos estudantes. Expõe que isso pressupõe o conhecimento de questões gnosiológicas e antropológicas ligadas ao desenvolvimento do ser humano individual. Além disso, ela traz estratégias que podem contribuir para facilitar a aprendizagem da matemática, a qual, de acordo com ela, requer capacidades particulares de abstração.

A segunda de nossas autoras convidadas – Professora Anna Maria Pezzella – agracia os leitores desta edição com uma reflexão fenomenológica do evento educativo,



embasando-se em obras de E. Husserl, E. Stein e P. Bertolini. Ela evidencia a força da filosofia fenomenológica no campo da ciência pedagógica, na medida em que traz as ontologias regionais com o intuito de evidenciar o *proprium* de uma disciplina, delineando os aspectos que lhe são próprios. Explicita que, no caso da região educação, esses aspectos são: *a relação, o projeto, a contingência, a possibilidade, os valores e a pessoa humana*. Enfatiza a empatia (*intropatia*) e a *epochè* como modos de presença no encontro educativo, compreendendo que tanto a abertura às vivências do educando, quanto a suspensão de juízos por parte do educador constituem condições de possibilidade do ato de educar.

Analizando as ideias subjacentes aos diferentes artigos aprovados para publicação – o que está sendo dito para além do texto –, demo-nos conta de que essa ideia abrangente e fecunda, já presente nos trabalhos de nossas autoras convidadas, persiste nos diferentes núcleos temáticos que reúnem os demais artigos, evidenciando uma estrutura que se delineia de modo a configurar uma ontologia regional. Procedendo à leitura desses artigos e refletindo sobre nossa compreensão, articulamos quatro núcleos de convergência de temas, sentidos e significados, explicitados em uma trama que tece um discurso inteligível sobre aspectos da Filosofia da Educação Matemática. Denominamos esses núcleos como: *Pensar sobre a matemática e sua concepção; Pensar sobre os modos de realizar a educação matemática; Pensar sobre os modos de aprender e de formar-se matematicamente; e Temas específicos de matemática, focando o seu ensino.*

O pensar que se anuncia nos núcleos temáticos desta edição traduz um movimento articulador e plural, que acolhe distintas tradições filosóficas. Trata-se de um modo de filosofar que interroga o dito e busca compreender o sentido do que se manifesta na educação matemática. Pensar, aqui, é tanto analisar conceitualmente quanto interpretar existencialmente; é mover-se entre o rigor lógico e a abertura hermenêutica, entre a crítica das práticas e a reflexão sobre os fundamentos do ensinar e do aprender.

Pensar sobre a matemática e sua concepção: traz artigos que expõem reflexões sobre as diferentes compreensões filosóficas da matemática – seja como estrutura lógica, seja como linguagem formal, forma simbólica, construção humana ou intuição –, buscando compreender como tais concepções influenciam o modo de ensiná-la e aprendê-la. São quatro artigos que versam sobre essas ideias: “A lógica pura e uma constituição fenomenológica das estruturas algébricas: apofântica, ontologia e teoria das multiplicidades em Edmund Husserl”, de Juliano Bortolete; “As ideias fundantes do teorema da incompletude de Gödel: uma análise fenomenológica”, de Rosemeire de



Fátima Batistela e Ana Maria Mota Pereira Silva; “Filosofia da Matemática e Filosofia Fenomenológica da Matemática: expondo compreensões”, de Rosângela Ramon e Tiago Emanuel Klüber; e “Filosofía de la educación matemática y un legado tetraédrico en Malba Tahan – eminente profesor brasileño”, de Ivan Fortunato e Milagros Elena Rodríguez.

Pensar sobre os modos de realizar a educação matemática: manifesta-se em diferentes artigos por meio de um exame filosófico das práticas de ensino, em sua dimensão ética, epistemológica e formativa. Inclui desde leituras fenomenológicas e existenciais até abordagens críticas e pragmáticas, interrogando o que significa educar com a matemática. Neste núcleo convergem os assuntos tratados nos seguintes artigos: “Para além da ordem do discurso curricular: contingência, ética docente e a prática do cuidado na Educação Matemática”, de Cassiana Lopes Stephan e Márcio Antônio Silva; “Dificuldades com o ensino de matemática: focando o contexto da educação hospitalar”, de Érika Czigel e Fabiane Mondini; “Sentidos e significados explicitados por alunos em sala de aula e a pesquisa em Educação Matemática”, de Luana Milagres Fernandes e Marli Regina dos Santos; “Questões ambientais no estudo de temas algébricos: uma possibilidade de abordagem fenomenológica”, de Tânia Baier, Eduardo Zimdars e Noelly Susana Goedert de Souza; e “Uma terapia filosófica sobre o conceito de número”, de Carlos Evaldo dos Santos Silva, Daniana de Costa e Elivaldo Serrão Custódio.

Pensar sobre os modos de aprender e de formar-se matematicamente: reúne artigos que tratam do sujeito que aprende, das condições de possibilidade do conhecimento matemático e das relações entre razão, corporeidade, linguagem e cultura. Esse pensar busca compreender o movimento formativo em sua totalidade humana. Os artigos que versam sobre esses assuntos são: “Explorações matemáticas com realidade aumentada”, de Rosa Monteiro Paulo, Carolina Cordeiro Batista e Anderson Luís Pereira; “Uma investigação qualitativo-fenomenológica em uma atividade de laboratório de Educação Matemática”, de Adlai Ralph Detoni e Raniane Lucimar Almeida de Aquino; “Resolução de problemas do tipo paradoxo e a Educação Matemática: intervenção pedagógica com estudantes do ensino médio”, de Roberta Labres Flugseder e Suelen Assunção Santos.

Temas específicos de matemática e seu ensino: apresenta artigos que abordam o ensino de álgebra, geometria, lógica e o modo de o professor atuar em sala de aula. Esses trabalhos destacam campos particulares da matemática, buscando compreender as implicações filosóficas de seu ensino – o tipo de racionalidade que se exerce, os valores



cognitivos e culturais envolvidos, as formas de significação. Neste núcleo estão reunidos os artigos: “Realismo agencial e educações matemáticas: uma con/figuração”, de Lucas Ferreira Gomes e João Ricardo Viola dos Santos; “Apontamentos iniciais sobre o “tempo empilhado”: ações do(c)entes na sociedade do cansaço”, de Rafael Montoito e Andreia Dalcin; “A experiência e a relação eu–outro e suas implicações para a constituição do ser professor com a investigação matemática”, de Paulo Wichnoski; “Travessias entre fenomenologia e Educação Matemática Crítica”, de Morane Almeida de Oliveira, Paulo José dos Santos Pereira e Rossival Cruz da Silva; “A hermenêutica universal de Schleiermacher: fundamentos da arte de interpretar textos”, de Joel Gonçalves dos Santos e Lais Cristina Pereira da Silva; e “Os corpos delas e suas marcas: o narrar de professoras-pesquisadoras-mulheres(negras)”, de Tatiane da Silva Alves e Thays Alves de Oliveira.

Os textos reunidos nesta edição não apenas refletem sobre a Educação Matemática, mas configuram, em conjunto, uma região filosófica que se afirma com autonomia. Ao se articular a pluralidade das abordagens filosóficas – fenomenológicas, críticas, analíticas, hermenêuticas e outras vertentes afins – delineia-se uma ontologia regional: o domínio próprio de sentido em que o pensar filosófico se encontra com o educar matematicamente.

Para além da configuração de uma região de inquérito, ao fundamentarem-se em concepções epistemológicas sistematizadas sob diferentes perspectivas filosóficas, os textos aqui publicados colocam em destaque o rigor conceitual que a pesquisa qualitativa solicita, transpondo a mera descrição e avançando na direção de uma análise crítica e reflexiva. Os pressupostos teóricos assumidos embasam a aproximação da pesquisa com o investigado, trazendo luz aos significados que emergem do movimento de pesquisar, delineando uma perspectiva de olhar. Abre-se um espaço de compartilhamento quanto aos caminhos possíveis para o entendimento de realidades e situações complexas que se inserem no campo da Educação Matemática e que demandam um pensar reflexivo.

Entendemos que a reunião das pesquisas desta edição temática cria, portanto, um espaço de interlocução e um convite ao debate mais amplo, que possibilite conhecer os modos pelos quais se faz e se comprehende a pesquisa em Filosofia da Educação Matemática, bem como avançar nas discussões sobre a pesquisa qualitativa em diferentes contextos com os quais se possa estabelecer interfaces no que tange à educação, formação, ensino, políticas, sociedades etc. Consideramos que esta edição contribui para o fortalecimento do campo da investigação em Educação Matemática, evidenciando os fios



que direcionam as diferentes discussões que permeiam suas múltiplas possibilidades de explicitar problemáticas, sistematizações, posturas, compreensões e análises.

Finalizando este editorial, desejamos expressar nosso mais profundo sentimento pela perda, durante o processo de elaboração desta edição, de Marcio Antonio Silva — pesquisador reconhecido e querido na área — cujo trabalho em parceria com Cassiana foi aprovado antes de sua partida. Que seu legado continue ecoando!

“O que verdadeiramente somos é aquilo que o impossível nos faz realizar.”

Gaston Bachelard

As editoras convidadas

Maria Aparecida Viggiani Bicudo

Rosa Monteiro Paulo

Marli Regina dos Santos

São Paulo, 09 de dezembro de 2025.